

UNICAMP
vestibular
2015

História

HISTÓRIA

1ª FASE

Considerando o cômputo de 9 questões da primeira fase do Vestibular Unicamp 2015, destacamos as observações a seguir.

Incluem-se questões de Filosofia que exigiram contextualização social e precisão conceitual. A primeira (Q49) abordava a violência policial, utilizando a letra de uma música da banda Titãs, para abordar critérios da sociedade de controle. O tema, mesmo que não seja plenamente debatido nas aulas do Ensino Médio, foi recorrente na mídia por causa dos protestos e das repressões registrados a partir de junho de 2013. A outra questão (Q50) cobrava o conceito de empirismo a partir de uma frase de John Locke.

Entre as questões de História do Brasil (HB), houve uma de caráter interdisciplinar sobre a formação do cânone literário brasileiro no século XIX, explorando as características e a importância do romantismo para a identidade brasileira (Q55). Outros temas contemplados: a partir da imagem de obra de Candido Portinari (Q58), cobrou-se uma leitura da imagem e foram solicitadas as referências a processos econômicos vivenciados ao longo da história. Em relação ao período colonial, a abordagem foi sobre o período do mecenato de Maurício de Nassau na cidade de Recife (Q53). O último tema abordado em História do Brasil (Q57) requeria a compreensão da expressão "ditadura civil-militar" numa referência à participação da sociedade civil, exemplificada por processos históricos que evidenciam a atuação de civis durante o golpe de 1964.

Nas questões de História Geral, houve a preocupação em contextualizar e discutir aspectos da participação da mulher na Grécia Antiga (Q51); aspectos da cultura religiosa medieval e seus processos de institucionalização; e a conceitualização de Direitos Humanos a partir dos processos da Independência dos EUA e da Revolução Francesa (Q54). A questão mais original, no entendimento da banca, foi a que abordou a Primeira Guerra Mundial a partir de um enfoque dos processos ocorridos no Mali (Q56), permitindo conectar a história africana ao processo europeu.

Uma questão interdisciplinar relacionou o contexto do Renascimento científico e as teorias de Kepler, associando-se aspectos da Física e da História (59).

UNICAMP
vestibular
2015

2ª Fase

HISTÓRIA

Questão 13

O filósofo Aristóteles (384-322 a.C.) definiu a cidadania em Atenas da seguinte forma:

A cidadania não resulta do fato de alguém ter o domicílio em certo lugar, pois os estrangeiros residentes e os escravos também são domiciliados nesse lugar e não são cidadãos. Nem são cidadãos todos aqueles que participam de um mesmo sistema judiciário. Um cidadão integral pode ser definido pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas.

(Adaptado de Aristóteles, *Política*. Brasília: Editora UnB, 1985, p. 77-78.)

- Indique duas condições para que um ateniense fosse considerado cidadão na Grécia clássica no apogeu da democracia.
- Os estrangeiros, também chamados de metecos, não tinham direitos integrais, mas tinham alguns deveres e direitos. Identifique um dever e um direito dos metecos.

Objetivo da Questão

A questão refere-se ao tema “Civilizações da Antiguidade clássica: Grécia e Roma – aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais”, constante do Programa das Provas do Vestibular Nacional 2015.

Sua aproximação com o cotidiano dos estudantes se faz pelo fato de observar que os direitos na Grécia tinham alcance restrito, assim como, conseqüentemente, a própria cidadania. No contexto atual, a sociedade brasileira tem debatido temas sobre os limites e o alcance da cidadania existente no país.

O assunto relaciona-se a outras áreas do conhecimento como Filosofia, Sociologia e Geografia, tendo em vista os componentes curriculares do Ensino Médio, mas pode ser ampliado se considerado à luz do Direito e das Ciências Sociais como um todo.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

O candidato deveria indicar que a cidadania, como usufruto de direitos e prática de deveres, era restrita no período clássico. Para ser cidadão ateniense era necessário ser homem, livre, maior de idade e filho de pais atenienses.

b) (2 pontos)

Os metecos tinham direitos e deveres limitados. Podem ser citados como parte de seus deveres: pagar impostos, servir no exército e obedecer às leis da cidade. Entre os direitos, destacam-se o direito de exercer atividades comerciais e o de ter propriedades.

Comentários

A primeira questão teve um elevado número de acertos, sendo os mais comuns os decorrentes da interpretação correta do enunciado e da identificação precisa das condições necessárias para ser cidadão na Grécia clássica. Os erros mais frequentes consistiram na indicação de um princípio racial (os cidadãos tinham que ser brancos) e do voto censitário, inexistente em Atenas. Outros erros, nos dois itens, foram os anacronismos e as relações indevidas com Esparta ou com Roma, por exemplo, pela menção a hilotas e patrícios.

HISTÓRIA

Questão 14

“Guerreiros a pé e cavaleiros fizeram um caminho através dos cadáveres. Mas tudo isso ainda era pouca coisa. Fomos ao Templo de Salomão, onde os sarracenos tinham o costume de celebrar seus cultos. O que se passou nestes lugares? Se dissermos a verdade, ultrapassaremos o limite do que é possível crer. Será suficiente dizer que, no Templo e no pórtico de Salomão, cavalgava-se em sangue até os joelhos dos cavaleiros e até o arreo dos cavalos. Justo e admirável julgamento de Deus, que quis que este lugar recebesse o sangue daqueles que blasfemaram contra Ele durante tanto tempo.”

(Raymond d’Aguiller, *Historia Francorum qui ceperunt Jerusalem*. <http://www.fordham.edu/halsall/source/ramond-cde.asp#jerusalem2>. Acessado em 01/10/2014.)

O texto acima se refere à Primeira Cruzada (1096-1099). Responda às questões abaixo.

- Identifique um motivo econômico e um motivo político para o movimento das Cruzadas.
- Que grupo social liderou esse movimento e como o cronista citado identifica o apoio de Deus ao empreendimento cruzadístico?

Objetivo da Questão

A questão se refere a dois temas do Programa das Provas: “Poder político e imaginário cristão; organização social, arte e cultura; fé e razão no pensamento medieval” e “As relações entre o ocidente medieval, o império bizantino e o mundo árabe”.

A questão sugere uma aproximação com os conflitos recentes entre islâmicos e cristãos e, buscando, dessa forma, uma compreensão sobre as origens de conflitos em outro período histórico. As justificativas dadas pelo discurso religioso e as questões da expansão do poder militar e político são elementos que permitem estabelecer um diálogo entre passado e presente, bem como reconhecer a ação do clero e da nobreza nas ações cruzadísticas.

O assunto relaciona-se a outras áreas do conhecimento com a área das humanidades, sobretudo Filosofia e Ensino Religioso.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

As Cruzadas tiveram múltiplas motivações. A questão solicitava a identificação de motivações econômicas e políticas. Entre as econômicas, poderiam ser mencionadas: a conquista de territórios, a abertura de rotas comerciais em direção ao Oriente e a realização de saques.

Como motivações políticas, podiam ser citadas: a tentativa de fortalecimento do papado diante do Império Bizantino e do Cristianismo Ortodoxo; o estabelecimento do antagonismo religioso dos cristãos em relação ao poder islâmico; e as questões relacionadas à expansão demográfica, que demandava novos domínios territoriais.

b) (2 pontos)

O grupo social que liderou o movimento foi a nobreza e, pelo relato do cronista, depreende-se que havia o entendimento de que a vontade divina estaria sendo cumprida pela aplicação de castigos, punições e vingança contra os que teriam invadido os lugares considerados sagrados pelos cristãos e blasfemado contra sua fé.

Comentários

A questão também teve um elevado número de acertos, destacando-se como uma das mais respondidas. Os acertos mais comuns estavam ligados à interpretação adequada do próprio enunciado, a identificação da necessidade de expansão territorial e de poder da Igreja como motivo para as Cruzadas e a identificação da nobreza e do clero como líderes dos movimentos. Já os erros mais frequentes estiveram geralmente relacionado à identificação de camponeses ou classes populares como o grupo que liderou o movimento e, principalmente à interpretação equivocada do enunciado, tomando a descrição do cronista como uma crítica, com uso de ironia, às Cruzadas, o que se constitui em anacronismo.

HISTÓRIA

Questão 15

É na segunda metade do século XV que a África negra descobre os portugueses. Ela se compõe de um mosaico de povos, Estados e impérios (animistas ou islamizados) que nem a coroa nem os marinheiros de Lisboa jamais conseguirão dominar. O fim do século é marcado, entre outras coisas, pela expansão do Império de Gao e pela ascensão da dinastia Askya no Sudão ocidental. Mas é preciso lembrar as inúmeras redes comerciais que não haviam esperado os europeus para promover a circulação de escravos.

(Adaptado de Serge Gruzinski, *A passagem do século 1480-1520. As origens da globalização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 56-57.)

- Que elementos do texto acima indicam que o continente africano tinha, naquele período, formas de organização complexas?
- Como os agentes portugueses organizaram a economia do tráfico na Era Moderna?

Objetivo da Questão

A questão foi elaborada a partir do conteúdo previsto para o Vestibular 2015 como “Expansão marítima europeia; descobrimentos e choques culturais; formação dos impérios coloniais na África, no Oriente e nas Américas”.

O deslocamento da relação colônia-metrópole ou mesmo da ênfase numa história nacional brasileira ou eurocêntrica é um dos objetivos pretendidos pela Lei 10693/2003, que prevê o ensino de História e Cultura Africanas e que se encontra em processo na consolidação do sistema de ensino brasileiro.

O assunto relaciona-se a outras áreas do conhecimento como Antropologia, Economia e Geografia.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

A existência de redes comerciais, a organização de Estados, impérios e dinastias, assim como a organização militar e de defesa, são elementos que indicam algumas das dinâmicas das sociedades africanas antes da chegada dos portugueses.

b) (2 pontos)

A organização do tráfico pelos portugueses incluía o estabelecimento de feitorias para a obtenção de escravos, o estabelecimento de uma rede comercial atlântica que incluía Portugal, a América e a África (com suas dinâmicas internas), e a adoção do escambo como forma de comércio.

Comentários

Esta foi uma das questões mais desenvolvidas pelos candidatos de uma forma geral. O item **a** trouxe o maior número de acertos, uma vez que exigia que apenas se identificassem no texto do enunciado dois elementos que indicassem a existência de organizações complexas na África da era Moderna. Foram apontados principalmente a existência de reinos e impérios e as redes comerciais. Já o item **b** exigia a inserção do contato entre Portugal e África nas relações comerciais do Império Português. Nesse sentido, a maior dificuldade foi estabelecer as ligações, na organização do comércio atlântico de escravos, entre Portugal, África e América, ocorrendo erros como afirmar que as redes comerciais eram entre a África e as Antilhas, com interesse na produção de rum.

Questão 16

Com a partida de D. João VI, permaneceu como regente do reino do Brasil o príncipe herdeiro. Contrário à ideia de submissão do monarca a uma assembleia, que ele considerava despótica, mas incapaz de deter o rumo dos acontecimentos, D. Pedro habilmente se aproximou de uma facção da elite brasileira, a dos luso-brasileiros.

(Adaptado de Guilherme Pereira das Neves, “Del Imperio lusobrasileño al imperio del Brasil (1789-1822)”, em François-Xavier Guerra (org.), *Inventando la nación*. México: FCE, 2003, p. 249.)

HISTÓRIA

Considerando os processos de independência no continente americano,

- a) Apresente duas diferenças importantes entre o processo de independência no mundo colonial espanhol e o processo de independência do Brasil.
- b) Explique a importância dos luso-brasileiros no governo de D. Pedro I e por que eles foram a causa de diversos conflitos no período.

Objetivo da Questão

A questão focaliza aspectos de dois conteúdos do Programa: “A crise dos impérios coloniais e a formação dos Estados-nações nas Américas” e “O Brasil no século XIX – da chegada da corte portuguesa à proclamação da República: aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais do processo observado no Brasil”.

A questão permitia analisar, por comparação, processos históricos ocorridos no Brasil e na América espanhola: os países vizinhos, que foram colonizados pelos espanhóis, tiveram, no século XIX, processos de independência que se distinguiram de forma inequívoca do processo observado no Brasil. A extensão territorial fragmentada no mundo colonial espanhol, a adoção de diferentes sistemas de governos na América espanhola e no Brasil, e a especificidade da participação portuguesa na independência do Brasil deveriam ser temas conhecidos dos candidatos.

O assunto relaciona-se a outras áreas do conhecimento como Sociologia, Ciência Política e Geografia.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Citam-se como diferenças notáveis entre o processo de independência da América portuguesa e o processo de independência da América espanhola: a forma de organização política adotada (monarquia, no Brasil; repúblicas na América espanhola); a questão territorial (fragmentação das ex-colônias hispânicas, que formaram diversos países, em contraponto à unidade brasileira); e a questão da escravidão (mantida no Brasil independente e abolida nas áreas que se libertaram do domínio espanhol).

Outras práticas, como a participação popular e o uso da violência, têm intensidades distintas, mas são comuns aos dois processos.

b) (2 pontos)

A importância dos luso-brasileiros no governo de Pedro I pode ser identificada no apoio oferecido ao monarca e a sua lógica centralizadora, sistematizada na Constituição de 1824. Os luso-brasileiros (“partido português”) representavam a elite política e tinham um caráter conservador.

A aproximação de d. Pedro I com os portugueses desagradava aos brasileiros, despertando o sentimento anti-lusitano, e, em meio a diferentes conflitos, como a Noite das Garrafadas, provocou o isolamento do Imperador.

Comentários

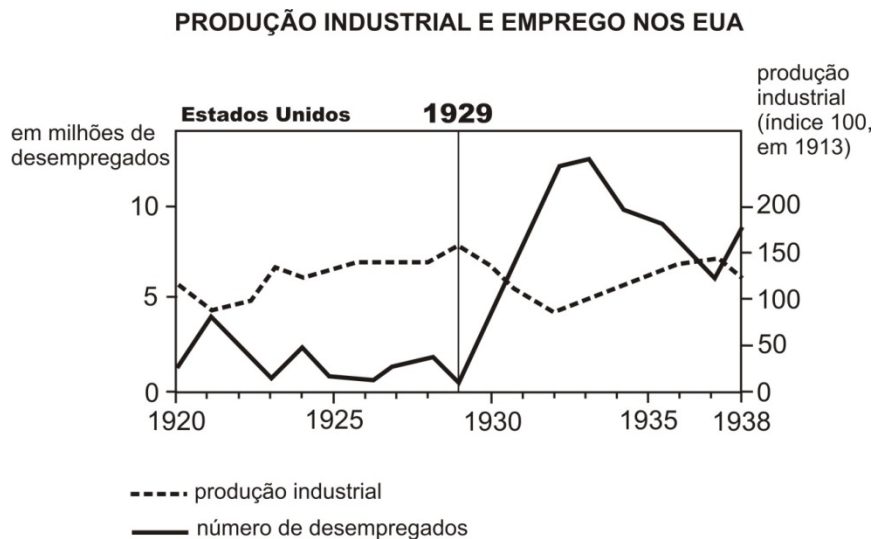
A questão apresentou algumas dificuldades para os candidatos, pois repetiram alguns aspectos questionados pela historiografia como o mito de o processo brasileiro ter sido pacífico e sem participação popular. As diferenças principais esperadas eram a questão da forma de governo (república e monarquia), a questão territorial (fragmentação e unidade) e a manutenção da escravidão no Brasil em oposição ao modelo das ex-colônias espanholas.

Na resposta ao item **b**, os estudantes confundem o Primeiro e o Segundo Reinados, não têm muita clareza para definir os grupos atuantes durante o governo de Pedro I e, com frequência, evocam de forma equivocada, argumentos ou processos relativos ao governo de Pedro II.

HISTÓRIA

Questão 17

Observe o gráfico e responda às questões.



(Adaptado de Adam Hart-Davis, *History: the definitive visual guide*. London: DK, 2007, p.385.)

- Qual a relação existente entre as duas linhas apresentadas no gráfico?
- Apresente dois motivos para a crise financeira de 1929.

Objetivo da Questão

A questão contempla o tópico “A crise do liberalismo político e econômico após 1929” do Programa das Provas.

Permitiu a leitura de gráficos e a aproximação do cotidiano dos candidatos ao tratar de expansão econômica e mercado de trabalho e vice-versa, assuntos presentes no noticiário econômico e político, sobretudo desde a crise econômica internacional iniciada em 2008.

O assunto relaciona-se a outras áreas do conhecimento como Economia, Sociologia e Geografia.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Os candidatos deveriam identificar a estreita relação entre dois indicadores: taxa de desemprego e produção industrial. O gráfico indica a oscilação entre eles, podendo-se observar que o desemprego aumenta quando há queda da produção industrial e vice-versa.

b) (2 pontos)

Entre os motivos para a crise de 1929, ocorrida nos EUA e com alcance mundial, os candidatos poderiam enumerar: a superprodução agrícola e industrial sem o correspondente aumento do consumo; a recuperação econômica da Europa após a Primeira Guerra e, conseqüentemente, a diminuição da dependência da essa região em relação aos produtos norte-americanos; a especulação na Bolsa de Valores, que, sem o devido lastro produtivo, resultou na quebra da Bolsa; o endividamento de empresas e proprietários rurais, que, diante do excesso de oferta, não puderam honrar seus compromissos.

Comentários

Esta questão foi de dificuldade moderada, sendo bastante respondida pelos candidatos; os erros nas respostas concentraram-se no item **a**. Os acertos ficaram bastante centralizados nas causas da Crise de 1929, com destaque para a superprodução e a especulação na Bolsa de Valores. Os principais erros ocorreram na leitura do

HISTÓRIA

gráfico, exigida no item **a**, na necessidade de se identificar a relação entre queda na produção e aumento de desemprego e, também, na confusão da Crise de 1929 com outros momentos históricos como a Revolução Industrial, a Guerra do Vietnã, a Crise do Petróleo e a Marcha para o Oeste.

Questão 18



(<http://revistacarbono.com/artigos/04carbono-entrevista-cildo-meireles/>)



(<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2013/11/1365447-as-cedulas-de-cildo-meireles-e-outras-8-indicacoes-culturais.shtml>)

As duas imagens fazem parte de um trabalho do artista plástico Cildo Meireles, intitulado “Inserções em Circuitos Ideológicos - Projeto Cédula (1970-2013)”.

- Como as inscrições produzidas pelo artista se relacionam aos momentos históricos a que as obras se referem?
- Cite e explique a principal diferença, do ponto de vista da divulgação das obras, entre os anos 1970 e 2013.

Objetivo da Questão

“Militarismo, ditaduras e redemocratizações na América Latina” é o item do Programa das Provas focalizada na questão.

Foi o tema mais atual da prova de História e estabeleceu conexões entre os processos da ditadura militar e as manifestações populares ocorridas em 2013.

O assunto relaciona-se a outras áreas do conhecimento como Artes, Sociologia e Geografia.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

As inscrições correspondem, respectivamente, a dois processos distintos: a execução de Vladimir Herzog, durante a ditadura civil-militar (1964-1985) e o desaparecimento do pedreiro Amarildo Dias de Souza, em 2013, na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, num regime de liberdades políticas asseguradas pela Constituição de 1988. Tanto na ditadura como no período democrático, constata-se a violência de agentes do Estado contra civis.

b) (2 pontos)

Do ponto de vista da divulgação das obras, conforme solicitava a questão, podemos observar que a obra dos anos 1970 foi produzida em um período em que havia a censura, imposta pela ditadura, e a de 2013 circulou num contexto em que a liberdade de expressão é assegurada. Outro aspecto que poderia ser mencionado

HISTÓRIA

relaciona-se com o alcance das imagens: a dos anos 1970 tinha uma circulação física mais restrita, e a de 2013 teve ampla propagação nas redes sociais.

Comentários

A questão exigia a relação entre dois processos marcados pela repressão dos aparatos de segurança (exército e polícia militar) um ocorrido durante a ditadura militar e outro ocorrido no período democrático. O suporte (cédula) e os meios de divulgação (impresso e pela internet) foram utilizados pelo artista Cildo Meireles para fazer uma denúncia por meio de impressões na moeda circulante no país. Os candidatos deveriam observar a questão da censura e da liberdade de expressão que diferencia os dois contextos históricos em que as obras de Cildo Meireles se inserem. O principal equívoco por parte dos candidatos foi não conseguir estabelecer distinção em relação ao período das obras e, conseqüentemente, do cerceamento da liberdade de expressão durante a ditadura e da liberdade de circulação da obra no momento atual.